

POSSIBILIDADES E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PANDEMIA

POSSIBILITIES AND CHALLENGES OF SPECIAL EDUCATION IN THE PANDEMIC

Tatiane Moura da Silva¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar as possibilidades e os desafios enfrentados pelas escolas ao adotarem as tecnologias digitais e o ensino híbrido em suas aulas e na educação especial. A crise global da pandemia do novo coronavírus resultou no fechamento das escolas e, com isso, o corpo docente sentiu a necessidade de começar a refletir sobre uma nova maneira de enxergar o processo de ensino-aprendizagem. Para tentar minimizar as adversidades do processo de ensino-aprendizagem dos alunos e professores da educação básica e, especialmente, durante a pandemia, foram adotadas novas práticas pedagógicas. Levando em conta que os alunos que possuem algum tipo de deficiência sentiram maior dificuldade em se adaptar ao novo contexto educacional, é necessário refletir sobre a implementação e o uso da tecnologia assistiva para a elaboração de metodologias inclusivas que irão enriquecer ainda mais a prática pedagógica. Vale ressaltar que é importante que as novas metodologias introduzidas no ensino sejam bem planejadas pela escola, pois é essencial que o professor domine esses novos métodos, para que a prática pedagógica não se torne simplória. Para a elaboração do presente artigo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, tendo como base o referencial teórico de Freire (1999); Braghirolli (2002); Moreira (2020); Berbel (2011); e Silva, Hoffmann e Esteban (2010), apresentando possíveis soluções que visem tentar reduzir os impactos que a pandemia trouxe para o sistema educacional.

Palavras-chave: Pandemia. Educação. Ensino Híbrido. Tecnologia Assistiva.

ABSTRACT

This article aims to analyze the possibilities and challenges faced by schools when adopting digital technologies, and blended learning in their classes and in special education. The global crisis of the new coronavirus pandemic resulted in the closing of schools and with that, the faculty felt the need to start reflecting on a new way of seeing the teaching-learning process. To try to minimize the adversities of the teaching-learning process of students and teachers of basic education and especially during the pandemic, new pedagogical practices adopted. Considering that students who have some type of disability found it more difficult to adapt to the new educational context, it is necessary to reflect on the implementation and use of assistive technology for the development of inclusive methodologies, which will further enrich the pedagogical practice. It is worth mentioning that it is important that the new methodologies introduced in teaching are well planned by the school, as it is essential that the teacher master these new methods, so that the pedagogical practice does not become simplistic. For the elaboration of this article, bibliographic research was conducted, based on the theoretical framework of Freire (1999); Braghirolli (2002); Moreira

¹ Especialista em Metodologia do ensino das Línguas Portuguesa e Inglesa pela Faculdade Única. Graduada em Letras- Inglês pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Graduanda em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR) E-mail: tatianymoura_bep@hotmail.com

(2020); Berbel (2011); and Silva, Hoffmann, and Esteban (2010), presenting practical solutions that aim to reduce the impacts that the pandemic has brought to the educational system.

Keywords: Pandemic. Education. Hybrid Teaching. Assistive Technology.

INTRODUÇÃO

O atual cenário de pandemia da Covid-19 evidenciou que estamos vivendo uma nova era, a era tecnológica. Se pararmos para analisar, iremos perceber que as tecnologias digitais facilitaram ainda mais a transmissão do conhecimento, ajudando na percepção e conceitualização do mundo, durante a crise sanitária.

Com ideias por todos os lados, conhecimentos múltiplos e diferentes visões de mundo, o ensinar e o aprender vêm sendo desafiados como nunca. As novas tecnologias da informação e comunicação vêm trazendo novas perspectivas não só de educação, mas também de sociedade, transformando o longe no perto e acesso ilimitado ao conhecimento produzido.

Durante a pandemia da Covid-19, as tecnologias digitais se tornaram aliadas da educação e o ambiente escolar teve que aprimorar os conhecimentos tecnológicos e identificar as vantagens que a tecnologia digital traz para a atividade pedagógica. Percebe-se que vários fatores interferiram na adaptação dos professores aos modelos educacionais propostos na atualidade.

Em março de 2020, deu-se início ao fechamento de lojas e escolas em todo o Brasil, trazendo prejuízos socioeconômicos e educacionais. Com o objetivo de minimizar os danos causados à educação, as escolas começaram a buscar novos métodos de ensino e se reinventaram ao utilizar as tecnologias digitais e ao incluir a metodologia ativa em suas aulas, para que os alunos tivessem autonomia no processo de aprendizagem.

É incontestável que os maiores impactos resultantes da pandemia foram sentidos por famílias de classes econômicas mais baixas e por crianças com deficiência, pois elas já possuíam maior dificuldade no acesso à educação. Mas, a partir dessa dificuldade, pode-se enxergar uma nova oportunidade para introduzir a tecnologia assistiva e construir novas estratégias para ministrar os conteúdos em sala de aula, incluindo métodos igualitários, para assim, fazer a diferença.

O objetivo deste trabalho é analisar as possibilidades e os desafios enfrentados pelas escolas ao adotarem as tecnologias digitais e o ensino híbrido em suas aulas e na educação especial. Para alcançar este objetivo geral, buscamos compreender as vantagens do uso das tecnologias digitais

no contexto educacional; investigar como ocorreu a educação na pandemia; verificar o uso da tecnologia assistiva na elaboração de metodologias inclusivas na pandemia.

Este trabalho se faz necessário, uma vez que, apesar do que é dito sobre o trabalho dos professores, a educação básica durante a pandemia não parou, várias adaptações foram necessárias e os professores tiveram que aprender e desenvolver conhecimentos tecnológicos para efetuar seu trabalho. A educação especial que, em contexto normal, já enfrenta desafios, precisou se adequar aos novos tempos e apresentou mais um desafio para os professores do atendimento educacional especializado e das turmas regulares.

As teorias de Paulo Freire (1999) e Silva *et.al.* (2010), entre outros, serviram como referencial teórico para esta pesquisa bibliográfica e a elaboração do presente artigo.

AS VANTAGENS DO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Não muito tempo atrás, a tecnologia digital era utilizada na sala de aula apenas como um recurso didático. Em algumas metodologias tradicionais, nem chegava a ser utilizada, pois o professor era visto como o “dono do saber”, e apenas ele poderia transmitir o conhecimento. Quando utilizada, o seu objetivo era apenas tornar a aula mais estimulante e o seu uso era visto como ameaça para o professor, pois poderia substituí-lo.

Com o passar dos anos, novos desafios foram sendo apresentados para a escola, um deles está justamente interligado à tecnologia, pois a escola não é mais a única fonte onde os alunos adquirem conhecimento, uma vez que, com a evolução da tecnologia, que se tornou acessível para boa parte da população, os estudantes chegam na sala de aula com uma gama de informações adquiridas na internet, visto que a geração atual já nasceu sob a influência da tecnologia digital e é por conta disso que as escolas, antes mesmo da pandemia, vinham sentindo a necessidade de adequar os conteúdos abordados em sala de aula a essas tecnologias.

As tecnologias digitais no campo da educação têm como objetivo facilitar a construção da aprendizagem, inclusive são uma ferramenta relevante que auxilia na mediação, promovendo estratégias e ajudando na busca de indivíduos críticos, capazes de criar seus próprios conceitos.

Não há como falar em mudanças paradigmáticas que envolvem o uso das tecnologias digitais sem falar dos escritos de “Pedagogia da Autonomia”, de Paulo Freire, em que ele defende a ideia de que “o ser humano não é um ser acabado, pronto, formatado, mas sim, um ser inacabado, que constantemente sofre modificações” (FREIRE, 1999, p. 64). Considerando essa fala, percebe-se que o ser humano está constantemente em transformação, que não tem o conhecimento limitado e sim renovado, por isso é necessário se adequar às mudanças e compreender o que elas significam para a escola e a sociedade.

De acordo com a teoria de Jean Piaget, o construtivismo é baseado na ideia de que o indivíduo constrói seu conhecimento a partir das ações realizadas sobre os objetos, levando em conta as experiências e os conhecimentos. Sendo assim, podemos perceber que as diversas tecnologias digitais surgiram para favorecer a autoaprendizagem e a interaprendizagem, com uma perspectiva construtivista para ser utilizada na metodologia escolar e na sociedade.

Esse processo relacionado à tecnologia começou a ganhar contornos com a criação de Projetos Educativos entre o final do século XX e início do século XXI, que visam à introdução dos laboratórios de informática e outros recursos tecnológicos na escola. Quando é proposto um contato entre tecnologia digital e educação em benefício do desenvolvimento da aprendizagem, a escola está proporcionando aos seus alunos uma aprendizagem integrada à realidade da sociedade atual.

Para que o uso dessas novas tecnologias digitais possa contribuir de maneira significativa para a aprendizagem escolar, é necessário que os educadores adquiram conhecimento na área tecnológica. Quando o professor não consegue fazer uma relação das tecnologias digitais ao processo educativo em sala, sua prática não funcionará, até porque é ele quem dará sentido a tudo que está sendo feito no processo metodológico. Isso significa que qualquer que seja o recurso tecnológico utilizado pelo professor, deve ser dominado primeiramente por ele.

O uso da tecnologia digital em sala de aula traz benefícios para os alunos pelo fato de aproximá-lo cada vez mais do mundo globalizado, tornando, assim, as aulas mais dinâmicas, por ser uma ferramenta de grande nível de informação. Além disso, mantém o engajamento da turma, interfere de forma positiva na aquisição do conhecimento, contribuindo em sua cognição e modificando positivamente o ambiente escolar, visto que a escola não é apenas um espaço físico, mas um espaço de amplo conhecimento.

A tecnologia digital é vista como um privilégio para a didática, pois o professor encontra tudo o que precisa para aperfeiçoar sua metodologia. Porém, os recursos tecnológicos não enriquecem a prática pedagógica sozinhos. É fundamental o modo como o educador irá realizar a incorporação de ensino utilizando esses recursos. Portanto, fazer uma reflexão sobre seus próprios paradigmas é o ponto inicial para se obter um resultado qualitativo.

EDUCAÇÃO NA PANDEMIA: uma nova maneira de pensar sobre o processo de ensino-aprendizagem

Com o passar do tempo, as metodologias de ensino vêm avançando e modificando cada vez mais. Diante da pandemia do Covid-19, as escolas tiveram que aderir ao ensino remoto. Medida necessária para diminuir os riscos de uma possível transmissão do coronavírus. Essa modalidade de ensino fez com que os professores conseguissem trabalhar em *home office*, e os alunos também, pois tiveram acesso ao ensino no conforto de seu lar e em segurança, sem correr os riscos de contrair o coronavírus e passar para a sua família.

Santos (2020) nos diz que, nessa modalidade de ensino, os docentes orientaram estudos, leituras, tiraram dúvidas de conteúdos e administraram as agendas no sistema. O ensino remoto tem seus desafios peculiares, como definir um horário correto de trabalho, sem invadir as outras áreas da vida. A modalidade EAD já estava em expansão no Brasil, no entanto, foi por causa da pandemia que as ferramentas foram ampliadas, possibilitando outras formas de desenvolver esse trabalho.

Santos (2020) afirma, ainda, que não é a materialidade do digital em rede que garante a execução do trabalho, mas, sim, o currículo que forjamos através da mediação interativa e hipertextual da comunicação e da produção que é possível construir através das redes.

Entretanto, para muitos professores, manter o engajamento dos alunos nessa nova modalidade de ensino é um obstáculo no processo de aprendizagem. Mas esse não é o único impasse, pois muitos estudantes sentem dificuldades em acessar o ensino remoto por não possuírem computador, *smartphone* ou conexão com a internet. Diante disso, é importante que as ferramentas que irão disponibilizar as aulas sejam bem diversificadas e moldadas à realidade dos educandos,

como, por exemplo, textos, vídeos, *podcasts* e outros instrumentos que utilizem menos pacote de dados. Segundo Moreira *et. al.* (2020, p. 352),

os professores se transformaram em *youtubers* gravando videoaulas e aprenderam a utilizar sistemas de videoconferência, como o Skype, o Google Hangout ou o Zoom e plataformas de aprendizagem, como o Moodle, o Microsoft Teams ou o Google Classroom. No entanto, na maioria dos casos, estas tecnologias foram e estão sendo utilizadas numa perspectiva meramente instrumental, reduzindo as metodologias e as práticas a um ensino apenas transmissivo.

Com a flexibilização dos decretos em 2021, as escolas puderam adotar o ensino híbrido que combina aulas remotas e presenciais. O ensino híbrido na pandemia traz inúmeras perspectivas para alunos, pais de alunos, professores e gestão da escola, visto que é mais um método de ensino diferente que ajuda a manter os alunos motivados, ao mesmo tempo que mantém todos seguros, pois, na maioria das vezes, funciona por sistemas de rodízios, em que os alunos revezam e ficam uma quantidade menor por sala de aula, possibilitando manter o distanciamento.

Como um ponto negativo, o ensino híbrido dobrou a jornada de trabalho dos professores, que tiveram de ministrar aulas presenciais e, ao mesmo tempo, gravar videoaulas para os alunos do ensino remoto, pois, em uma semana, um grupo de alunos tem aulas presenciais e o outro, aulas remotas; e na outra semana, o grupo de alunos que teve aulas presenciais, terá aulas remotas e vice-versa. Em consequência disso, os professores tiveram que, ao mesmo tempo, se adaptar à nova realidade, buscar novas possibilidades educacionais e lecionar aulas em dobro, tornando sua rotina ainda mais exaustiva, podendo afetar, diretamente, a qualidade das aulas.

De acordo com Silva *et al.* (2010, p. 11), é na escola que o aluno tem a oportunidade de “significar, de dar sentido, de produzir conhecimentos, valores e competências fundamentais para a formação humana dos que ensinam e dos que aprendem”. Para conseguir alcançar esse objetivo num momento tão difícil como este para a educação, os professores precisam de inovações educacionais, uma delas é incluir nas aulas a metodologia ativa da aprendizagem, que auxilia na recepção e compreensão de informações, colocando os alunos como protagonistas no processo de ensino aprendizagem, mantendo-os engajados na busca do saber. De acordo com Berbel (2011, p. 5),

as metodologias ativas utilizam a problematização como estratégia de ensino/aprendizagem, com o objetivo de alcançar e motivar o discente, pois diante do problema, ele se detém, examina, reflete, relaciona a sua história e passa a ressignificar suas descobertas.

A metodologia ativa também contribui para a melhoria das habilidades cognitivas do aluno, visto que irá incentivá-lo a participar ativamente das aulas, ajudando-o a alcançar uma experiência de aprendizado mais profunda e duradoura. Nessa perspectiva de ensino, o aluno terá autonomia no saber e irá analisar os conceitos apresentados em sala de aula, construir um significado e aplicá-lo em novas situações, ou seja, trazê-los para a realidade, apresentando argumentos e soluções.

Vale ressaltar que é urgente investir no aperfeiçoamento das habilidades digitais dos professores, visto que, para se ter êxito na utilização de um novo recurso na aula, o professor precisa, primeiro, dominá-lo, com o intuito de atender e fortalecer ainda mais o processo educacional. Em face do exposto, inúmeros sites e instituições de ensino disponibilizaram cursos *on-line* e gratuitos durante a pandemia para aprimorar a formação dos professores e auxiliar na adaptação da nova maneira de ensinar e aprender.

A pandemia do novo coronavírus fez com que todo o sistema educacional refletisse sobre uma nova maneira de enxergar o processo de ensino-aprendizagem, percebendo que a transmissão do conhecimento rompe barreiras. Se, antes, alguns professores ainda resistiam aos recursos tecnológicos por medo do novo, agora sentiram a necessidade de se adaptarem à era digital para poderem explorar todas as possibilidades que lhes são apresentadas. A educação especial não está alheia a esse processo, sofrendo, também, reflexos das mudanças ocasionadas pela pandemia do coronavírus.

O USO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA NA ELABORAÇÃO DE METODOLOGIAS INCLUSIVAS NA PANDEMIA

Como vimos anteriormente, devido ao fechamento das escolas durante a pandemia, os sistemas educacionais tiveram que reconstruir seus métodos de ensino e implementar mudanças imediatas para tentar minimizar os danos no processo educacional dos educandos e incluíram as aulas remotas para que eles continuassem a aprender sem sair de casa.

Todos aprendem de uma maneira diferente, ninguém aprende da mesma forma, pois cada um tem seu ponto de vista, suas dificuldades e seu tempo para aprender. Um exemplo disso são as inúmeras pessoas que possuem algum tipo de deficiência e apresentam necessidades especiais no processo de ensino-aprendizagem, necessitando do atendimento educacional especializado e adaptação nas aulas regulares para atender às demandas apresentadas. De acordo com a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2011, p. 26),

peças com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

Desse modo, não se pode excluir o direito à educação de nenhuma criança, uma vez que todos devem ter acesso à educação escolar e este é um momento oportuno para desenvolver metodologias inclusivas para que nenhuma criança tenha o seu processo de aprendizagem interrompido e a educação possa progredir.

Para aperfeiçoar a inclusão de pessoas com deficiência na sociedade, é necessário inserir a Tecnologia Assistiva (TA). Segundo a definição do Comitê de Ajudas Técnicas (CAT), expedida pela Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, elucida-se que:

Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (BRASIL, 2009, p. 9).

A TA é todo equipamento utilizado para melhorar as habilidades funcionais de uma pessoa com deficiência, que consiste desde um equipamento como a cadeira de rodas, até um *software* que lê em voz alta, pois eles estão cooperando na redução das dificuldades enfrentadas no dia a dia e na aquisição do conhecimento para alunos que têm necessidades especiais.

A aprendizagem remota vem sendo um meio eficiente na transmissão do conhecimento durante a pandemia, mas se nem todos conseguirem acessar a aula, acarretará mais um empecilho para os alunos que já possuem outras dificuldades para aprender. Por esse motivo, a introdução de

métodos inclusivos irá beneficiar todos os estudantes, sejam eles com ou sem deficiência, além do mais, segundo os PCN, existe

a necessidade de um sistema educacional inclusivo, que facilite a inserção de todos, sem distinção de condições linguísticas, sensoriais, cognitivas, físicas, emocionais, étnicas, socioeconômicas, um sistema educacional planejado e organizado para dar conta da diversidade dos alunos e oferecer respostas adequadas às suas características e necessidades específicas (BRASIL, 1998, p. 17).

Em vista disso, é primordial que as aulas estejam disponíveis em todos os formatos de acessibilidade, como, por exemplo, com legendas, língua de sinais, glossário de diferentes formatos (imagens, vídeos) com palavras ou ideias novas, utilizar vários tipos de mídia para manter o engajamento da turma (imagens, textos, vídeos, áudios, interatividade, games), ensinar o passo a passo da plataforma que será utilizada e incentivar os alunos a responderem as atividades da forma que se sentirem mais à vontade (resposta escrita, gravação de áudio, vídeo). Essas implementações são bastante relevantes, uma vez que alguns educandos podem se identificar mais com um formato do que com outros e é importante que o professor não se esqueça de dar o *feedback* das atividades, para que cada um esteja ciente do seu desempenho, mostrando em que a turma poderá melhorar. Para Conte *et al.* (2017, p. 11),

pensar a TA como condição de possibilidade de aprendizado mútuo e reconstrutivo significa afastar-se da visão de que o desenvolvimento técnico representa apenas suplemento ao corpo e à mente humana, desmitificando o entendimento comum de que o uso do aparato técnico possui somente uma função causal e determinística. As tecnologias são dispositivos agregadores de experiência, elementos de aproximação da prática social, convivência, interação, conhecimento e comprometimento com o outro.

A parceria entre o professor da turma regular e da sala de recursos multifuncionais, que desenvolve o atendimento educacional especializado (AEE), é de fundamental importância. Está claro que o uso da TA nas aulas regulares favorece na construção de metodologias inclusivas, especialmente, durante este novo tempo pedagógico. Se o professor não adaptar suas aulas às necessidades dos alunos, ele não beneficiará a todos. Com isso, os estudantes que possuem alguma deficiência não conseguirão acompanhar a turma e se sentirão desmotivados, podendo originar uma evasão escolar. Portanto, o segredo para se ter bons resultados nas aulas é inserir materiais e abordagens acessíveis e inclusivas, de acordo com as necessidades dos educandos. O professor do

atendimento educacional especializado precisa apresentar em seu plano de atendimento individualizado as diferentes necessidades dos alunos com deficiência, para possibilitar e facilitar o trabalho do professor da sala de aula regular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar as possibilidades e os desafios enfrentados pelas escolas ao adotarem as tecnologias digitais e o ensino híbrido em suas aulas e na educação especial, durante a pandemia do coronavírus. Diante das possibilidades e dificuldades enfrentadas pela escola durante esse período tão difícil, entende-se que a utilização das tecnologias digitais na sociedade vem promovendo a sua inserção na educação, o que tem ocasionado uma transição e mudanças nas escolas.

Os métodos de ensino estão em constante mudança e a pandemia da Covid-19 evidenciou os entraves e as diversas alternativas de que o processo de ensino-aprendizagem dispõe. Em vista disso, ressignificar a prática pedagógica nos direcionou para um futuro inovador na educação que virá após o retorno das aulas presenciais. Manter a motivação dos alunos e não tornar as aulas monótonas não é uma tarefa fácil para os professores, ainda mais durante esse período pandêmico. Desse modo, a inserção da metodologia ativa é uma boa opção, uma vez que os alunos irão aprender independentemente, através de atividades que os envolvam e os façam analisar e resolver problemas.

Mas, a aplicação de novas tecnologias em sala de aula não irá cumprir sozinha o seu papel. O professor continuará sendo o mediador na inovação que ele irá utilizar para enriquecer a sua prática pedagógica, refletindo sobre seus métodos para descobrir como ele poderá melhorar, pois o professor deve estar sempre em busca de melhorias para suas aulas, designando sempre critérios e objetivos.

É perceptível que os alunos que possuem algum tipo de deficiência são os que encontram mais obstáculos no processo de aprendizagem e, com o fechamento das escolas, esses obstáculos só aumentaram. A escola, mais do que nunca, sentiu a necessidade de implantar metodologias inclusivas, que visam reduzir as dificuldades enfrentadas por alunos da educação especial. Já que todos possuem o mesmo direito à educação, é necessário que sejam incluídos métodos que

possibilitem o desenvolvimento das potencialidades para que nenhum aluno fique para trás por falta da utilização de recursos pedagógicos que possibilitem esse trabalho.

Concluimos, então, que a parceria entre o professor da classe regular e o professor do atendimento educacional especializado aconteça, para que esse trabalho seja feito para o bem do aluno com necessidades educacionais especiais.

Portanto, todos do ambiente escolar têm o mesmo propósito, que é minimizar o impacto e superar juntos a crise educacional na qual nos encontramos, sem esquecer que todos têm o direito de aprender e cabe ao professor disponibilizar métodos que assegurem a todos o mesmo acesso à educação de qualidade. Ao mesmo tempo em que nos preocupamos em como superar esse tempo pandêmico, devemos aproveitar a oportunidade para refletir em como podemos nos reerguer melhor e renovados, futuramente.

REFERÊNCIAS

BERBEL, N.A.N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 32, n. 1, p. 25, 27, mar. 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares**. Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial– Brasília: MEC /SEF/SEESP, 1998.

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Comitê de Ajudas Técnicas. **Tecnologia Assistiva**. Brasília: CORDE, 2009.

CONTE, Elaine; OURIQUE, Maiane Liana Hatschbach; BASEGIO, Antônio Carlos. Tecnologia assistiva, direitos humanos e educação inclusiva: uma nova sensibilidade. **Educação em Revista**. Belo Horizonte. n. 33. e163600, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

MOREIRA, J.A.M; HENRIQUES, S; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/Dialogia.N34.17123>. Acesso em: 11 maio 2021.

SANTOS, Edméa O. EAD, palavra proibida. Educação online, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos para hoje. Mas qual é mesmo a diferença? #livesdejunho... **Revista**

Docência e Cibercultura. Notícias. 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/announcement/view/1119>. Acesso em: 18 jun. 2021.

SILVA, Janssen Felipe; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa. **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo.** 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.